



CURSO DE PSICOLOGIA

KEMELLY CELIRIA DE ALMEIDA

**A LUDOTERAPIA NA PSICOLOGIA: O USO DO LÚDICO NO
PROCESSO DE TERAPIA CLÍNICA INFANTIL SEGUNDO A TEORIA
KLEINIANA.**

Cuiabá -MT

2025

CURSO DE PSICOLOGIA

KEMELLY CELIRIA DE ALMEIDA

**A LUDOTERAPIA NA PSICOLOGIA: O USO DO LÚDICO NO
PROCESSO DE TERAPIA CLÍNICA INFANTIL SEGUNDO A TEORIA
KLEINIANA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca avaliadora do departamento de psicologia da Fasipe Cuiabá, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Esp. Leonço Alvaro Costa Filho.

Cuiabá – MT

2025

KEMELLY CELIRIA DE ALMEIDA

**A LUDOTERAPIA NA PSICOLOGIA: O USO DO LÚDICO NO
PROCESSO DE TERAPIA CLÍNICA INFANTIL SEGUNDO A TEORIA
KLEINIANA**

Monografia apresentada à Banca Avaliadora do Curso de Psicologia – FASIPE CPA, Faculdade de Cuiabá como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em: 24 / 06 / 2025

Professor(a) Orientador(a)

Prof.^a Esp. Leonço Alvaro Costa Filho

Professor (a) Avaliador (a)

Prof. Dra. Eliane Aparecida Montanha Rojas

Prof.^a Esp. Leonço Alvaro Costa Filho

Prof. Ártur Galvão Martini

Professor (a) Avaliador (a)

Departamento de Psicologia – FASIPE

Coordenador do Curso de Psicologia

CUAIBÁ– MT

2025

ALMEIDA, Kemelly Celiria de. **A ludoterapia na psicologia: o uso do lúdico no processo de terapia clínica infantil segundo a teoria kleiniana.** 2025.39 p. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade Fasipe.

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo relatar a Ludoterapia Infantil, destacando a grande importância da técnica no contexto clínico. O trabalho visa ressaltar as contribuições da ludoterapia para com o tratamento psicológico com crianças, destacando a sua importância para a expressão infantil. O lúdico é definido como uma ferramenta facilitadora da comunicação infantil, esse meio permite que a criança expresse seus sentimentos e emoções por meio de brincadeiras e brinquedos. A análise será realizada à luz da abordagem psicanalítica de Melanie Klein, cuja obra oferece importantes fundamentos teóricos para a compreensão do brincar como via de acesso ao mundo interno da criança.

Palavras Chaves: Brinquedos. Ludoterapia. Melanie Klein. Biografia Kleiniana.

ABSTRACT

The main objective of this paper is to report on Child Play Therapy, highlighting the great importance of the technique in the clinical context. The work aims to highlight the contributions of play therapy to the psychological treatment of children, highlighting its importance for children's expression. Play is defined as a tool that facilitates children's communication, this means allows children to express their feelings and emotions through games and toys. The analysis will be carried out in the light of the psychoanalytic approach of Melanie Klein, whose work offers important theoretical foundations for understanding play as a way of accessing the child's inner world.

Key Words: Toys. Play Therapy. Melanie Klein. Kleinian Biography.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados de pesquisa da categoria A:Origens na psicanálise: Freud e a importância do brincar.

Tabela 2 - Dados de pesquisa da categoria B:Melanie Klein vs Donald Winnicott: o brincar infantil.

Tabela 3 - Dados de pesquisa da categoria C:Melanie Klein: Bibliografia Resumida.

Tabela 4 - Dados de pesquisa da categoria D:Ludoterapia Infantil: perspectivas diante da brincadeira kleiniana.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categoria A: Origens na psicanálise: Freud e a importância do brincar.....	10
Quadro 2 – Categoria B: Melanie Klein vs Donald Winnicott: o brincar infantil.....	11
Quadro 3 – Categoria C: Melanie Klein: Bibliografia Resumida.....	12
Quadro 4 – Categoria D: Ludoterapia Infantil: perspectivas diante da brincadeira kleiniana.....	14

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
Problematização.....	9
Justificativa.....	9
Objetivos.....	10
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1 Origens na psicanálise: Freud e a importância do brincar.	11
2.2 Melanie Klein vs Donald Winnicott : O brincar Infantil.	13
2.3 Melanie Klein: Bibliografia Resumida.	15
2.4 Ludoterapia Infantil: Perspectivas diante da brincadeira Kleiniana.	17
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	21
3.1 Tipo de Estudo.....	21
3.2 Fontes de Dados.....	21
3.3 Critérios de Inclusão e Exclusão.....	21
3.4 Estratégia de Busca.....	22
3.5 Análise dos Dados	22
3.6 Síntese e Apresentação dos Resultados	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.1 A seleção dos estudos sobre a Ludoterapia.	23
4.2 Analisando as metodologias utilizadas nos estudos selecionados	28
4.3 Analisando as palavras chave.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	38

1. INTRODUÇÃO

A psicoterapia infantil se caracteriza como uma forma de atendimento psicológico voltado para o público infantil, esse meio visa ser uma importante intervenção que busca atender as demandas diversas que são prejudiciais para o desenvolvimento infantil, (BRITO, 2020).

O brincar terapêutico tem se tornado uma potente ferramenta de estudos pelas diversas abordagens da psicologia, essa ferramenta é considerada como uma grande possibilidade diagnóstica em relação aos atendimentos terapêuticos com crianças, por meio da brincadeira é possível analisar os meios saudáveis e as dificuldades da criança, (SCHMIDT E NUNES, 2014).

A brincadeira visa ser uma grande ferramenta de observação, sendo considerada essencial para que sejam compreendidas as realidades psíquicas e pode ser de grande contribuição para que sejam resolvidos os conflitos em processo terapêutico, (SCHMIDT E NUNES, 2014).

A criança quando está inserida dentro de uma brincadeira, tende a se expressar, esse ato de estar brincando faz com que a criança se expresse, sendo em grande parte analisada com base na chamada associação livre, normalmente utilizados em atendimento com adultos, (CAMPOS E ARRUDA 2014).

A teoria do brincar em Melanie Klein, tornou-se fundamental pois é por meio do brincar que o método psicanalítico adquiriu o poder de resolução das questões clínicas, pode-se afirmar que o brincar constitui uma radicalização do modelo Freudiano, (FULGENCIO, 2008).

O brincar Kleiniano desempenha um papel crucial no desenvolver infantil, pois por meio da brincadeira a criança expressa seus sentimentos e adquire uma grande capacidade de

criação, expressando seus maiores medos e desejos, esse meio pode ocorrer tanto no consciente como no inconsciente, (ARAÚJO, 2011).

Através do brincar a criança vivencia a relação do mundo externo com si mesma, diante da brincadeira a criança pode evidenciar situações que para ela são consideradas tanto positivas quanto negativas que conduzem às realizações dos fatos realistas em nível simbólico, (SCHMIDT E NUNES, 2014).

1.1 Problematização

Durante a infância, muitas das crianças já demonstram a dificuldade em se expressar adequadamente, essa limitação pode de alguma forma comprometer o seu processo de desenvolvimento tornando ainda mais desafiador. Diversos fatores, sejam de origem familiar, escolar ou outros meios do convívio infantil levam o responsável da criança a estar buscando o acompanhamento terapêutico.

Mediante a isso, qual seria a contribuição da ludoterapia no processo clínico com crianças, segundo uma perspectiva Kleiniana? Segundo (CAMPOS E ARRUDA, 2014) por meio do brincar a criança expressa o que possui o mesmo valor da chamada associação livre que são utilizadas em análise com adultos. Com isso a brincadeira visa tornar-se uma via grandiosa para o acesso ao inconsciente infantil, a técnica precisa ser adaptada às características do funcionamento psíquico da criança, cuja principal forma de comunicação é a atividade lúdica.

A ludoterapia emerge como uma ferramenta terapêutica apta para ampliar o acesso e a efetividade do atendimento com crianças, sendo representada como uma forma de aliviar a angústia da criança, nesse meio o jogo se constitui em um recurso essencial para a análise do ego infantil e de sua relação com a realidade externa (ASSIS E SANTOS, 2019).

1.2 Justificativa

O presente trabalho tem como principal objetivo abordar a importância da ludoterapia infantil, uma ferramenta terapêutica essencial, mas é pouco discutida. A ludoterapia emerge com um papel muito importante no contexto clínico infantil, sendo uma técnica que contribui grandemente para o processo psicoterapêutico com crianças. O brincar se constitui como uma forma de comunicação na infância, onde permite que a criança expresse seus sentimentos, emoções e conflitos internos de maneira livre.

O brincar no meio psicanalítico com crianças permite ao profissional da psicologia considerar as questões: a importância da brincadeira nas sessões, por meio da observação mediante ao brincar é possível que o profissional tenha uma compreensão das experiências da criança, onde permite que a mesma expresse seus conflitos internos e externos, (ASSIS E SANTOS, 2019).

A técnica do brincar é uma valiosa ferramenta diagnóstica, pois contribui para a identificação de possíveis demandas emocionais, traumas ou dificuldades no desenvolver infantil, através de uma observação diante da brincadeira da criança, é possível acessar os conteúdos relevantes do mundo interno infantil, favorecendo uma maior compreensão de sua dinâmica psíquica.

Esse trabalho vem apresentar diversas oportunidades essenciais, primeiro por contribuir para o melhor aprimoramento da formação dos profissionais da saúde mental infantil, ao incentivar a incorporação da ludoterapia nos currículos de graduação e pós graduação. Essa inclusão pode resultar na formação de futuros terapeutas mais bem preparados para atender as questões específicas da infância. Além disso, o desenvolvimento deste trabalho pode estimular novas pesquisas acadêmicas e práticas clínicas, promovendo avanços significativos no campo da psicoterapia infantil.

1.3 Objetivos

1.4 Geral

- Relatar a importância da Ludoterapia no tratamento clínico infantil segundo a visão kleiniana.

1.5 Específicos

- Investigar os meios de atividades lúdicas que são relevantes para o tratamento da criança na clínica.
- Analisar a técnica ludoterapêutica de Melanie Klein.
- Relatar a origem da análise com crianças abordando outros autores.
- Abordar a vida e obra de Melanie Klein.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ORIGENS NA PSICANÁLISE: FREUD E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR.

Sigmund Freud, um renomado psicanalista nascido no dia 6 de maio de 1856 em Freiberg, na Morávia, Freud foi um grande médico neurologista e também fundador da chamada Psicanálise. Essa teoria visou ser motivo de grande efeito dentro da psicologia até os dias atuais pois se constitui como base das investigações das instabilidades mentais, essa proposta visa tratar dos processos inconscientes da mente humana, o psicanalista veio a falecer no dia 23 de setembro de 1939 em Londres, (LOBATO,2013).

Ray et al. (2005), em uma meta-análise que reuniu 93 estudos empíricos, comprovaram que a ludoterapia é uma intervenção eficaz no tratamento de dificuldades emocionais, comportamentais e sociais de crianças. Segundo os autores, os efeitos positivos são ainda mais significativos quando a terapia é conduzida por profissionais com formação específica, utilizando o brincar como meio de expressão simbólica. A brincadeira, nesse contexto, emerge como ferramenta terapêutica central, permitindo que a criança simbolize conflitos e reorganize sua experiência interna. A análise também revelou que os melhores resultados ocorrem em contextos nos quais há vínculo estável com o terapeuta e liberdade de expressão lúdica (Ray et al., 2005).

A psicanálise teve de início como método terapêutico visando atender as questões das instabilidades mentais, mesmo sendo como proposta teórica focada na compreensão dos processos inconscientes da mente humana. Sua origem está voltada para com a prática clínica desenvolvida por Josef Breuer, mas como principal mediador Sigmund Freud, (LOBATO,2013).

Axline (1947), pioneira da ludoterapia não diretiva, enfatizou a importância de proporcionar à criança um ambiente permissivo e seguro para a livre expressão emocional. Nesse modelo, o terapeuta atua com empatia, aceitação incondicional e respeito ao ritmo

individual da criança. O brincar espontâneo é valorizado como forma primária de comunicação da criança com o mundo interno e externo. Ao permitir que a criança conduza a sessão, o terapeuta favorece a emergência de conteúdos inconscientes e promove o autoconhecimento. O estudo de Axline fundamenta os princípios centrais da ludoterapia contemporânea, especialmente no que diz respeito ao respeito pela subjetividade infantil e ao papel do vínculo terapêutico como base transformadora (Axline, 1947).

Dentro do modelo psicanalítico, a mente visa ser um meio estruturado em diferentes modos, do qual as funções psíquicas são orientadas por um dinamismo interno, baseando-se no conceito do inconsciente. A abordagem psicanalítica visa se mover por diversos meios de idealização, tendo em vista diversas divergências entre si, assim como as demais formas de linguagem, no qual reflete a complexidade inerente ao funcionamento mental e às experiências subjetivas, (LOBATO,2013).

Os métodos na abordagem psicanalíticas de início eram aplicados somente com adultos, mas com passar dos tempos passou a ser aplicados também com crianças, em meio a todo esse contexto ficou evidente para os demais psicanalistas que a origem de grandes demandas dos transtornos psíquicos frequentemente era desenvolvida por meio do que era vivido pela criança, (ASSIS E SANTOS, 2020).

A brincadeira visa ser compreendida como um meio de expressão e organização infantil, a criança quando não está inserida em um meio lúdico apresenta-se afastada de experiências novas, mas se inserida dentro de uma brincadeira visa ser capaz de fantasiar, sonhar e aceitar, de forma saudável a sua etapa de crescimento. O convívio com o lúdico visa ser essencial para com a aceitação de erros e tentativas, os quais são elementos importantes para o desenvolver infantil, (LOPES E BERNARDINO,2011).

Sigmund Freud (1920) foi o pioneiro na identificação dos mecanismos psicológicos mediante ao brincar, ao observar um menino brincando com um brinquedo no qual a criança por diversas vezes escondia e encontrava o brinquedo repetidamente, a expressão de felicidade manifestado pela criança durante o processo de brincar fez com que Freud refletisse sobre a possibilidade do brinquedo ser representado pela figura materna, e a brincadeira constituir uma forma de elaboração da ansiedade de separação, (ASSIS E SANTOS, 2020).

A brincadeira que envolvia a dinâmica de sumir e reaparecer, foi interpretada como uma forma simbólica da criança poder estar lidando com a ausência da mãe, encenando ela mesma o desaparecer e o retorno, com isso a experiência vivida se transformava em brincadeira, fazendo com que a criança passasse de uma postura passiva para uma ativa, (SOUSA et al, 2020).

O processo ajudava a criança a elaborar os impulsos internos, o ato de brincar significava uma maneira da criança expressar e também compreender a ausência da mãe, desta forma o que era experienciado de maneira passiva, por meio do brincar poderia ser vivenciado ativamente pela criança, onde permite organizar suas angústias, (SOUSA et al, 2020).

No todo, o brinquedo se torna uma potente ferramenta que propicia para a criança as manifestações das angustia e traumas, uma vez que a criança não consiga se envolver somente com aquilo que lhe causa prazer, mas também utiliza dos brinquedos como uma estratégia para a repetição de situações consideradas dolorosas, (ASSIS E SANTOS, 2020).

A partir das contribuições de Freud, foi possível verificar que a psicanalise com crianças é diferente dos atendimentos com adultos, com a criação da psicanalise observamos em como algumas mudanças das técnicas e métodos são essenciais para a evolução da psicanalise, o que exige uma fundamentação teórica para sustentá-la, (SOUSA et al, 2020).

2.2 MELANIE KLEIN VS DONALD WINNICOTT: O BRINCAR INFANTIL.

Melanie Klein (1920) desenvolveu uma técnica fundamental que atende às particularidades do inconsciente infantil, visto que a criança, por si só, não consegue colaborar com a técnica da associação livre. A psicanalista passou então a incluir a análise por meio do brincar. Essa técnica faz com que se interpretem as manifestações inconscientes da criança, expressas pelo brincar, revelando suas fantasias e angústias (Oliveira, 2007).

A técnica kleiniana desempenha grande importância no desenvolvimento infantil, pois se torna ferramenta em que a criança expressa sentimentos e fantasias. Ao brincar, emerge a capacidade de criação, controle de impulsos e expressão no plano consciente e inconsciente, demonstrando aspectos que muitas vezes não são acessíveis por meio da linguagem verbal direta (Araujo, 2011).

Melanie Klein enfatiza que o brincar é uma via privilegiada para expressão das fantasias inconscientes e conflitos infantis precoces. Em trabalho recente, Franco (2018) mostra que, na ludoterapia, o brinquedo funciona como metáfora de partes do self projetadas, permitindo à criança experimentar e reelaborar angústias de perda e destruição. O brincar, assim, é essencial para acessar processos psíquicos profundos, tornando visível o que não se expressa verbalmente.

Por meio do brincar, a criança entra em um mundo de faz de conta. Nesse mundo, é livre e tudo pode ocorrer. A imaginação infantil não tem limites e pode realizar desejos,

transformando a brincadeira em espaço sem rigidez, possibilitando a elaboração simbólica de experiências emocionais intensas vividas no cotidiano (Araujo, 2011).

O brincar também emerge como via de interpretação de angústias e fantasias. Klein o utilizou para fundamentar sua técnica clínica infantil, mantendo raízes na psicanálise freudiana, mas focando nas dimensões psicológicas internas acessadas pelo brincar, sobretudo em crianças com dificuldades de simbolização verbal (Oliveira, 2007).

Winnicott concebe o brincar dentro do conceito de espaço transicional, uma zona intermediária entre a realidade interna e externa da criança, onde ela encontra segurança para desenvolver o self. Campos e Arruda (2014) destacam que esse espaço é fundamental para a construção da autonomia emocional, sendo o brincar um canal relacional para vinculação afetiva e saúde psíquica desde a infância.

A técnica kleiniana possibilita transformações significativas ao permitir o processamento de experiências traumáticas. Dentro do mundo simbólico do brincar, a criança satisfaz desejos e vivencia o inesperado de forma segura, promovendo expressão espontânea de ideias e sentimentos, bem como elaborando conflitos internos por meio de deslocamentos simbólicos (Araujo, 2011).

Silva et al. (2022), em revisão nacional, observaram que a ludoterapia fundamentada em Klein e Winnicott promove avanços psicossociais relevantes em crianças, integrando aspectos simbólicos, emocionais e relacionais. A intervenção lúdica mostrou-se eficaz na redução de sintomas ansiosos e na melhora da capacidade de simbolização e vínculo com o terapeuta, sobretudo em crianças institucionalizadas.

O caso clínico de Dick, analisado por Klein (1930), exemplifica como brinquedos podem ser utilizados para dramatizar fantasias inconscientes. O menino rejeitava brinquedos que representavam figuras ameaçadoras, substituindo-os por outros mais seguros. Essa substituição revelava simbolizações internas e contribuiu para a redução das angústias persecutórias (Fulgencio, 2008).

Ray et al. (2005), em meta-análise com 93 estudos, demonstraram que brincar com mediação terapêutica qualificada gera efeitos positivos significativos em dificuldades emocionais e comportamentais. A eficácia média registrada foi de 0,80, indicando um impacto considerável quando o brincar é tratado como ferramenta terapêutica estruturada e sensível ao desenvolvimento infantil.

Ao brincar, a criança manifesta conteúdos inconscientes que surgem sob forma simbólica. A escuta clínica desses elementos permite que o terapeuta compreenda e intervenha

sobre emoções não verbalizadas, oferecendo estrutura para reorganizações psíquicas e maior compreensão das necessidades emocionais da criança (Pinto, 2022).

A ludoterapia não diretiva de Axline (1947) destaca a importância de um ambiente permissivo, empático e livre de julgamentos, onde a criança possa liderar o processo terapêutico. Nessa abordagem, o brincar espontâneo favorece o autoconhecimento e a emergência de conteúdos inconscientes, promovendo reorganização emocional profunda com base na confiança relacional.

Klein e Winnicott oferecem abordagens distintas e complementares: enquanto Klein focaliza o inconsciente e a elaboração de ansiedades primitivas, Winnicott trabalha com a função do brincar como facilitador do vínculo e da construção da subjetividade em espaços seguros e relacionais (Campos & Arruda, 2014).

Autores brasileiros também destacam a ludoterapia como instrumento de formação emocional e social. Franco (2018) e Silva et al. (2022) reforçam que o brincar não apenas simboliza conflitos internos, mas também integra vivências culturais, familiares e comunitárias que influenciam o desenvolvimento emocional das crianças em contextos institucionais e escolares.

Dessa forma, o brincar, sob as perspectivas de Klein e Winnicott, torna-se uma linguagem clínica essencial. Integra expressão simbólica, vínculo relacional, reconstrução do self e elaboração do sofrimento psíquico infantil, sendo um recurso eficaz no contexto da psicoterapia contemporânea com crianças.

2.3 MELANIE KLEIN: BIBLIOGRAFIA RESUMIDA.

Melanie Klein nasceu em Viena, Áustria, em 1882. Era filha de Moriz Reizes, médico, e Libussa Deutsch. Sua infância foi marcada por perdas: perdeu o irmão e a irmã ainda jovem. Essas perdas afetaram profundamente sua estrutura emocional e mais tarde influenciaram seu interesse pela psicanálise. Desde cedo, demonstrou interesse pela medicina e filosofia, mas acabou desviando-se desses estudos por pressões familiares e pela maternidade precoce (Magnino & Lambrecht, 2022).

Casou-se aos 21 anos com o engenheiro químico Arthur Klein, com quem teve três filhos. Durante o casamento, enfrentou instabilidades conjugais, o que contribuiu para quadros depressivos recorrentes. A vivência desses conflitos íntimos será, posteriormente, fonte importante de inspiração para suas investigações sobre o mundo interno infantil. Autores como

Luzes (1978) relatam que a maternidade e o sofrimento psíquico da época foram decisivos para sua futura formação psicanalítica.

A primeira filha nasceu quando Melanie tinha 24 anos. Por conta da profissão do marido, que exigia constantes viagens, Melanie foi forçada a delegar os cuidados da criança à mãe e a babás. Esse distanciamento precoce da filha foi acompanhado de sentimentos de culpa, um tema que se tornaria recorrente em sua obra teórica. Segundo Almeida (2021), esse episódio foi decisivo para o aprofundamento de sua compreensão sobre angústias precoces e reparação psíquica.

Em 1910, a família mudou-se para Budapeste, onde Melanie teve seu primeiro contato com a obra de Freud. Esse encontro com a teoria freudiana ocorre num momento delicado de sua vida: ela estava gestante de seu terceiro filho, Erich, e demonstrava resistência à nova gravidez. Em 1914, após o nascimento do filho, perde sua mãe para uma bronquite grave. Esse luto somado ao cansaço emocional intensifica seu estado depressivo (Almeida, 2021).

Em busca de alívio, Klein inicia análise com Sándor Ferenczi, em 1914. A relação terapêutica estabelecida com Ferenczi foi crucial para sua evolução pessoal e profissional. Segundo relatos biográficos, ele a tratava com acolhimento e escuta ativa — características que Melanie mais tarde defenderia em suas próprias intervenções com crianças (Magnino & Lambrecht, 2022). Essa análise introduz Melanie ao campo clínico e desperta seu desejo de investigar o inconsciente infantil.

Em 1919, Melanie apresentou seu primeiro trabalho sobre a análise de uma criança à Sociedade Psicanalítica Húngara. A recepção positiva a encorajou a continuar sua formação. No início dos anos 1920, muda-se para Berlim, onde se aproxima de Karl Abraham e da Sociedade Psicanalítica de Berlim. Em 1922, torna-se membro efetiva da instituição e passa a atuar com crianças utilizando brinquedos como instrumentos de acesso ao inconsciente (Almeida, 2021).

Com o avanço da sua carreira, decide separar-se de Arthur Klein, rompendo com os padrões sociais de sua época. Em 1926, muda-se para Londres, onde solidifica sua abordagem teórica e inicia uma série de publicações e supervisões clínicas. Melanie enfrenta resistência de psicanalistas ortodoxos, mas suas contribuições teóricas e clínicas logo ganham reconhecimento. O conflito com Anna Freud, por exemplo, intensificou a reflexão sobre as técnicas psicanalíticas voltadas à infância (Franco, 2018).

Entre 1930 e 1950, Klein publica obras fundamentais como *O desenvolvimento de uma criança*, *Inveja e gratidão* e *Notas sobre alguns mecanismos esquizóides*. Essas obras colocam em evidência os mecanismos de defesa primitivos, a importância da fantasia

inconsciente e o papel do objeto interno. Estudos recentes confirmam que essas teorizações influenciam práticas clínicas contemporâneas em vários países (Ray et al., 2005).

Segundo Axline (1947), que trabalhou com ludoterapia não diretiva, o modelo kleiniano inspirou abordagens que reconhecem o brincar como meio de comunicação simbólica da criança. Enquanto Axline dava ênfase à liberdade emocional e respeito ao tempo interno da criança, Klein abordava o brincar como manifestação direta de conteúdos inconscientes. Ambas contribuíram para o reconhecimento do brincar como ferramenta psicoterapêutica fundamental.

Nas décadas de 1950 e 1960, Melanie torna-se referência mundial. É convidada para palestras, publicações e forma discípulos que darão origem à chamada Escola Inglesa de Psicanálise. Sua visão da posição esquizoparanóide e depressiva revoluciona a compreensão dos primeiros anos de vida e fundamenta intervenções terapêuticas precoces. Seus estudos influenciaram Winnicott, Bion e outros expoentes da teoria psicanalítica contemporânea (Campos & Arruda, 2014).

Em 1960, Melanie Klein faleceu em Londres, vítima de um câncer. Até o fim da vida, manteve ativa sua produção intelectual, deixando manuscritos e correspondências que ainda hoje são objeto de estudo e análise. Seu legado atravessa gerações de clínicos e teóricos da psicanálise. A forma como incorporou o brincar, o mundo interno e o objeto parcial ainda ressoa na ludoterapia atual e no manejo clínico de crianças e adolescentes (Silva et al., 2022).

A biografia de Klein revela uma trajetória marcada por perdas, lutos e transformações que se refletem em sua obra. Ela foi responsável por reformular o conceito de infância dentro da psicanálise, valorizando a escuta simbólica das fantasias e o uso do brincar como linguagem primária do inconsciente infantil. Seu percurso pessoal é, portanto, inseparável de suas contribuições científicas, constituindo uma das mais sólidas bases da psicoterapia infantil moderna.

2.4 LUDOTERAPIA INFANTIL: PERSPECTIVAS DIANTE DA BRINCADEIRA KLEINIANA.

Melanie Klein revolucionou a psicanálise infantil ao introduzir a brincadeira como meio legítimo de análise clínica. Diferentemente de Freud, que baseava sua técnica na associação livre verbal, Klein compreendeu que a criança se comunica por meio do brincar, transferindo para os brinquedos suas angústias, medos e fantasias inconscientes. O brincar deixa de ser apenas um ato espontâneo e passa a representar a linguagem simbólica da psique infantil.

Fulgencio (2008) observa que essa prática permitiu que conteúdos arcaicos, antes inacessíveis, fossem tratados com profundidade, favorecendo a reorganização emocional da criança em terapia.

A técnica kleiniana propõe que o terapeuta interprete simbolicamente os jogos infantis, observando os movimentos repetitivos, os personagens escolhidos e os roteiros criados. Cada ação no brincar expressa uma estrutura psíquica. Klein acreditava que, por meio dessa expressão simbólica, a criança elaborava seus impulsos destrutivos e pulsões de vida. Isso promove uma integração das posições psíquicas, como a esquizoparanóide e a depressiva. De acordo com Assis e Santos (2020), o jogo possibilita um espaço seguro no qual a criança pode reviver e ressignificar experiências traumáticas, reorganizando suas defesas e vínculos.

Além de seu valor terapêutico em contextos sintomáticos, Klein considerava que o brincar também tinha potencial preventivo. Segundo Lopes (2005), a ludoterapia pode ser aplicada em crianças que não apresentam sintomas clínicos graves, pois fortalece a estrutura do ego e promove o amadurecimento emocional. Em contextos educacionais e familiares saudáveis, o brincar favorece o desenvolvimento da simbolização, da empatia e da autonomia. Essa perspectiva preventiva coloca a técnica como uma ferramenta importante no cuidado integral à infância.

Estudos contemporâneos corroboram a eficácia da abordagem kleiniana. Ray et al. (2005), em uma meta-análise com 93 estudos, demonstraram que intervenções baseadas em ludoterapia têm efeitos clínicos significativos, com tamanho médio de efeito de 0,80 em indicadores emocionais. Isso confirma que o uso estruturado do brincar no contexto terapêutico promove ganhos concretos na saúde mental infantil. A pesquisa também destaca que os melhores resultados ocorrem quando a intervenção é realizada por profissionais capacitados, utilizando abordagens psicodinâmicas como a de Klein.

No ambiente terapêutico, a repetição de enredos, a escolha dos personagens e os conflitos encenados revelam o conteúdo inconsciente da criança. Assis e Santos (2019) explicam que, ao dramatizar situações de perda, rejeição ou agressividade, a criança pode projetar seus conflitos internos e receber da terapeuta interpretações que facilitam a elaboração psíquica. A ludoterapia, nesse sentido, não apenas acolhe o sofrimento infantil, mas atua diretamente na transformação dos padrões emocionais repetitivos, permitindo que a criança desenvolva novas formas de lidar com suas angústias.

Silva e Oliveira (2021) apontam que a ludoterapia kleiniana facilita a externalização de conteúdos emocionais profundos, muitas vezes inacessíveis por meio da linguagem verbal. O brincar oferece liberdade de expressão simbólica e emocional, funcionando como via de

simbolização e construção da subjetividade. Em especial, os jogos de ataque e defesa, bem como o surgimento de personagens persecutórios, podem indicar fantasias inconscientes que demandam acolhimento e interpretação. O terapeuta, nesse cenário, atua como facilitador e decodificador dos sentidos expressos nas ações lúdicas.

Araújo (2011) destaca que a brincadeira psicoterapêutica é uma ferramenta essencial para acessar e tratar conflitos estruturais. Ela permite que a criança transite entre o mundo interno e externo, criando uma zona intermediária segura para a expressão de emoções ambíguas. É nesse espaço lúdico que a criança pode representar suas fantasias, ensaiar novos papéis e transformar experiências dolorosas em narrativas simbólicas mais organizadas. O brincar, portanto, adquire status de linguagem clínica, legitimada pela escuta analítica.

A contribuição de Axline (1947), com a ludoterapia não diretiva, complementa a perspectiva kleiniana ao enfatizar a liberdade e o respeito ao ritmo da criança. Embora Axline não utilizasse a técnica interpretativa de forma estruturada como Klein, ambas compreendiam o brincar como via legítima de comunicação. Ray et al. (2005) observaram que, quando os elementos da liberdade e da segurança são combinados com uma escuta clínica ativa, os resultados terapêuticos são ainda mais robustos, promovendo autoconhecimento e vínculo terapêutico profundo.

Em contextos institucionais, como escolas e abrigos, a ludoterapia baseada em Klein também tem demonstrado resultados expressivos. Souza et al. (2019) verificaram que o uso de recursos lúdicos em ambientes coletivos favorece o desenvolvimento socioemocional, permitindo que as crianças expressem emoções reprimidas e construam significados para experiências adversas. Isso reforça o potencial da técnica não apenas em consultórios, mas também como estratégia de cuidado em políticas públicas voltadas à infância.

Sousa (2021) reforça que o terapeuta precisa estar atento aos detalhes do brincar: pausas, trocas de brinquedos, intensificação das ações ou abandono súbito de personagens. Esses sinais indicam transformações simbólicas em curso. A escuta cuidadosa desses movimentos permite que o profissional acompanhe a reorganização emocional da criança e intervenha de maneira sensível, respeitando o tempo psíquico infantil e fortalecendo o vínculo clínico.

Franco (2018) destaca que a ludoterapia só é eficaz quando o ambiente clínico possibilita o estabelecimento de um espaço potencial, tal como definido por Winnicott. Ainda que a técnica seja baseada na teoria kleiniana, o manejo deve considerar a criação de um ambiente suficientemente bom, onde a criança possa experimentar segurança e liberdade de

expressão. Assim, o brincar se torna mediador entre a fantasia inconsciente e a realidade compartilhada com o terapeuta.

A combinação entre a escuta simbólica de Klein e o holding winnicottiano constitui um dos pilares mais eficazes na psicoterapia infantil contemporânea. Silva, Oliveira e Santos (2022) demonstraram que essa integração teórica favorece a redução de sintomas de ansiedade e agressividade, além de fortalecer vínculos emocionais e promover autoestima. A ludoterapia, nesse modelo, atua como espaço de simbolização, reparação e reorganização interna, mesmo em casos de sofrimento psíquico severo.

O brincar, como recurso clínico, também colabora com a construção do superego infantil. Assis e Santos (2020) apontam que, ao atribuir funções aos personagens e ao narrar histórias com regras, a criança assimila limites, desenvolve empatia e exercita a ética em sua própria linguagem. A ludoterapia não apenas interpreta os conflitos, mas contribui diretamente para a formação da personalidade em suas bases mais profundas, sendo uma ferramenta educativa e psicanalítica ao mesmo tempo.

Em experiências clínicas com crianças institucionalizadas, Silva et al. (2022) observaram que o brincar sistemático proporciona melhoria nos comportamentos agressivos, fortalece o senso de identidade e resgata a confiança relacional. A presença constante do terapeuta e a repetição de brincadeiras simbólicas favorecem a reconstrução de vínculos internos fragilizados. A técnica kleiniana, nesse caso, atua como eixo restaurador das perdas emocionais precoces.

Em síntese, a ludoterapia infantil inspirada por Melanie Klein permanece como uma das abordagens mais relevantes para o atendimento clínico de crianças. Seu foco na fantasia inconsciente, sua valorização do brincar como linguagem psíquica e sua eficácia empírica validada por pesquisas contemporâneas a tornam indispensável na prática psicoterapêutica. Aliada à escuta empática e ao manejo sensível, ela oferece um caminho legítimo para o cuidado emocional da infância em diferentes contextos sociais e clínicos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

O método de pesquisa desse trabalho se constituiu em uma revisão bibliográfica e teve como principal objetivo analisar e identificar artigos que relatam referente a importância da ludoterapia dentro da psicologia sob a visão Kleiniana. A pesquisa bibliográfica envolveu a análise de fontes de informações disponíveis em artigos, livros, teses e dissertações.

Segundo (SOUSA,2021) esse meio é essencial para situar a pesquisa no contexto existente, fazendo com que os pesquisadores entendam o estado atual do conhecimento sobre o assunto e identificar lacunas na literatura. A pesquisa bibliográfica forneceu uma base sólida para a construção da revisão de literatura, fundamentando as discussões e interpretações com base em estudos já realizados.

3.2 FONTES DE DADOS

Foi realizada para este trabalho uma revisão sistemática de literatura existente, utilizando bases de dados acadêmicos como, Scielo, PubMed, Google Scholar e outros meios específicos da área de psicologia e psicanálise.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos neste trabalho:

- Artigos que discutem referente a Ludoterapia de Melanie Klein.
- Artigos publicados entre os anos de 2000 a 2025 que eram confiáveis para escrever no trabalho de conclusão de curso.

- Assuntos que estão relacionados ao assunto do trabalho e não fogem do contexto.

Foram excluídos deste trabalho:

- Artigos que não estavam de acordo com o assunto do trabalho.
- Blogs, ou quaisquer outras fontes não confiáveis.
- Artigos não seguros e não confiáveis.
- Artigos que não se encaixam no objetivo do tema.

3.4 ESTRATÉGIA DE BUSCA

“Ludoterapia Infantil” AND “Brincar”.

“Melanie Klein” AND “Psicanálise Kleiniana”.

“Crianças” AND “Infantil”.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados para esse trabalho foram organizados de modo sistemático, categorizando as informações de acordo com os temas emergentes a importância da ludoterapia infantil e as teorias de Melanie Klein. Esta organização vai facilitar a integração dos dados e entregara uma visão mais abrangente do campo de estudo. As palavras chaves utilizadas nesse trabalho incluirão: "Ludoterapia", "Psicanálise infantil", "Melanie Klein" e "O brincar". Esta etapa permitirá a identificação das fontes mais relevantes e atualizadas sobre o tema.

3.6 SÍNTESE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados das análises foram integrados em uma discussão coerente. Essa etapa permitiu a identificação dos padrões, temas recorrentes e lacunas na literatura, favorecendo uma visão mais ampla referente o estado atual do conhecimento e áreas que necessitam de mais investigação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A SELEÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE A LUDOTERAPIA.

A Tabela 1 apresenta os resultados encontrados nas bases de dados para os descritores " Origens na psicanálise: Freud e a importância do brincar " " Melanie Klein e Donald Winnicott: o brincar infantil " " Melanie Klein: Bibliografia Resumida " "Ludoterapia Infantil: Perspectiva diante da brincadeira Kleiniana " " Piaget e Vygotsky: Duas visões referente ao brincar ".

Tabela 1. Resultados das buscas nas bases de dados para os descritores especificados.

Descritores	Google Scholar	SciELO	PubMed	Total de resultados
Origens na psicanálise: Freud e a importância do brincar.	15.000	3.580	219	18.799
Melanie Klein: Bibliografia Resumida	2.630	3.030	260	5.920

Ludoterapia Infantil: Perspectiva diante da brincadeira Kleiniana.	35	8	3	46
TOTAL: 24.765				

Fonte: própria (2025)

A pesquisa realizada resultou em 24.765 registros, evidenciando a relevância e o interesse nas investigações científicas e conduzidas. Dentre esses, foram selecionados 21 (vinte e um) estudos (quadro 1) que tratam especificamente da ludoterapia infantil.

Quadro 1: Artigos relacionados com o tema.

Nome do Autor	Ano	Título	Local de Publicação
ALMEIDA, Alexandre Patricio de; NAFFAH NETO, Alfredo.	2021	Sándor Ferenczi e Melanie Klein: a análise do analista como alicerce da formação.	<i>Trivium: Estudos Interdisciplinares.</i>
ARAUJO, Ana Karina.	2011	Importância do brincar na clínica psicanalítica: uma visão kleiniana.	<i>Congresso Internacional de Investigação e Práticas Profissionais em Psicologia, Anais.</i>

ASSIS, Daiane da Silva, SANTOS, Michele Mariana Vieira Ferreira.	2020	Importância do Ludodiagnóstico e do brincar na psicanálise infantil.	<i>Revista Mosaico.</i>
BRITO, Rosa Ângela Cortez <i>et al.</i>	2020	A psicoterapia infantil no <i>setting</i> clínico: uma revisão sistemática de literatura.	<i>Contextos Clínicos.</i>
CAMPOS, Lia Keuchguerian Silveira, ARRUDA, Sérgio Luiz Saboya.	2014	Brincar como meio de comunicação na psicoterapia de crianças com mutismo seletivo.	<i>Estudos Interdisciplinares em psicologia.</i>
FULGENCIO, Leopoldo.	2008	O brincar como modelo do método de tratamento psicanalítico.	<i>Revista Brasileira de Psicanálise.</i>
HOSOKAWA, Rafaela Reginato, WIEZZEL, Andréia Cristiane Silva.	2013	As contribuições do lúdico para o desenvolvimento infantil no contexto escolar.	<i>Colloquium Humanarum.</i>

LOPES, Ketlyn Regina.	2005	Psicanálise com crianças: quando o brincar é dizer.	<i>Revista Vernáculo.</i>
LUZES, Pedro.	1978	Sobre a vida e obra de Melanie Klein.	<i>Análise psicológica.</i>
LOBATO, Rubens Caurio.	2013	A investigação do psiquismo na visão Freudiana: o inconsciente enquanto núcleo estrutural.	<i>Revista saber acadêmico.</i>
LOPES, Tanja Joy Schoner. BERNARDINO, Leda Mariza Fischer.	2011	O sujeito em constituição, o brincar e a problemática do desejo na modernidade.	<i>Revista mal-estar subj.</i>
MAGNINO, Lidia Queiroz Silva, LAMBRECHT, Marta Úrsula.	2022	Dialogando com Klein: a vida, a fecundidade da obra e seu legado.	<i>Revista mineira de psicanálise.</i>
NASCIMENTO, Luisa Fernanda Alves, MANCHINI, Gabriella Cassiano, PINTO	2024	A participação dos pais ou responsáveis no processo psicoterapêutico de crianças e adolescentes:	<i>Revista de ciências humanas da UNIPAR..</i>

JUNIOR, Sérgio Bezerra.		uma ótica da teoria psicanalítica.	
PINTO, Luis.	2022	Psicanalise: desenvolvimento e técnicas de atendimento às crianças no ambiente educacional, segundo Melanie Klein e Donald Winnicott.	<i>Open Science Research</i>
PEREIRA DE OLIVEIRA, Marcella.	2007	Melanie Klein e as fantasias inconscientes.	<i>Winnicott e -Prints.</i>
SCHMIDT, Marília Bordin et al.	2014	O brincar como método terapêutico na prática psicanalítica: uma revisão teórica.	<i>Revista de psicologia da IMED.</i>
SILVA GABRIEL, Laura Christofoletti da, SOUSA, Mériti de, ANGELI, Gustavo.	2023	A importância do brincar na prática psicológica no Brasil: algumas análises.	<i>Alternativas em psicologia.</i>

SOUSA, Tharso Peixoto.	2021	A criança, a palavra e o brincar: um enlaçamento clinico.	<i>Estilos clin.</i>
SOUSA, Angelica Silva de et al.	2021	A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.	<i>Cadernos da FUCAMP.</i>
SOUSA, Taisa Resende, PEDROSA, Regina Lúcia Sucupira, MACIEL, Maria Regina.	2020	O brincar como experiência criativa na psicanalise com crianças.	<i>Fractal: Revista de Psicologia.</i>

Fonte: Autora 2025.

Os autores mencionados acima foram essenciais para a formulação da revisão teórica sobre a ludoterapia infantil. Essa discussão analisa as grandes contribuições específicas de cada autor e relevância dessas informações para a melhor compreensão do lúdico dentro da psicologia infantil segundo a teoria kleiniana.

4.2 ANALISANDO AS METODOLOGIAS UTILIZADAS NOS ESTUDOS SELECIONADOS.

Quadro 2. Metodologias empregadas nos estudos selecionados sobre a Ludoterapia Infantil.

Código	Autor(es) e Ano	Metodologia	Objetivo Principal
1	ALMEIDA, Alexandre Patricio de; NAFFAH NETO, Alfredo, 2021.	Revisão Bibliográfica.	Os autores ressaltam a importância da análise pessoal do analista, apresentando uma revisão bibliográfica resumida da psicanalista Melanie Klein.
2	ARAUJO, Ana Karina.2011.	Revisão de Literatura.	A autora visa ressaltar os contextos iniciais da técnica do brincar na visão Kleiniana.
3	ASSIS, Daiane da silva; SANTOS, Michele Mariana Vieira Ferreira.2020.	Revisão de Literatura.	As autoras buscam ressaltar o brincar infantil sob uma perspectiva psicanalítica, enfatizando a relevância do Ludodiagnóstico dentro do contexto terapêutico.
4	BRITO, Rosa Ângela Cortez et al. 2020.	Revisão de Literatura.	Mencionam como a psicoterapia infantil visa ter sido praticada em contexto clínico.
5	CAMPOS, Lia Keuchguerian Silveira; ARRUDA, Sérgio Luiz Saboya. 2014.	Revisão de Literatura.	Destacam a importância do brincar na psicoterapia com crianças ressaltando o papel fundamental do vínculo terapêutico.
6	FULGENCIO, Leopoldo.2008.	Artigo	O autor menciona o brincar em visão de Winnicott.

7	HOSOKAWA, Rafaela Reginato, WIEZZEL, Andreia Cristiane Silva.2013.	Artigo	Buscaram mencionar os auxílios do lúdico para o desenvolvimento emocional na infância em perspectiva psicanalítica.
8	LOPES, Katlyn Regina.2005.	Revisão Bibliográfica.	Ressalta os aspectos relevantes da psicanalise com crianças.
9	LUZES, Pedro.1978.	Artigo	O autor buscou relatar a vida e as obras da psicanalista Melanie Klein.
10	LOBATO, Rubens Caurio.2013.	Revisão Bibliográfica.	O autor buscou mencionar referente o inconsciente enquanto instância do psiquismo mencionando a abordagem Freudiana.
11	LOPES, Tanja Joy Schoner, BERNARDINO, Leda Mariza Fischer, 2011.	Artigo	Os autores buscam discutir a respeito do uso dos brinquedos na atualidade, enfatizando o papel do brinqueado na organização subjetiva da criança
12	MAGNINO, Lidia Queiroz Silva, LAMBRECH, Marta Ûrsula.2022.	Artigo	As autoras buscaram destacar a vida de Melanie Klein abordando também as suas obras.
13	NASCIMENTO, Luisa Fernanda Alves, MANCHINI, Gabriella Cassiano, PINTO,	Revisão Bibliográfica.	Ressaltar a importante participação dos responsáveis no processo psicoterapêutico infantil.

	Junior Sérgio Bezerra; 2024.		
--	---------------------------------	--	--

14	PINTO; Luiz.2022.	Pesquisa Bibliográfica.	Ressalta os principais conhecimento sobre a área da psicanalise.
15	PEREIRA DE OLIVEIRA, Marcela;2007.	Estudo Científico.	Busca mencionar as fantasias inconscientes com base em Melanie Klein.
16	SOUSA, Taisa Resende de; PEDROZA; Regina Lúcia Sucupira; MACIEL; Maria Regina.2020.	Artigo	Os autores buscaram destacar o brincar como criativa no contexto psicanalítico infantil.
17	SCHMIDT; Marília Bordin et al, 2014.	Revisão de Literatura.	Buscaram ressaltar as contribuições da ludoterapia.
18	SILVA GABRIEL; Laura Christofolletti da; SOUZA, Mériti de; ANGELI; Gustavo.2023.	Pesquisa Qualitativa.	Mencionam a brincadeira como um meio essencial, mencionando a importância a constituição do sujeito para o desenvolver infantil.
19	SOUSA; Tharso Peixoto.2021	Revisão Bibliográfica.	O autor visa explicar o lugar do brincar dentro de um atendimento clínico infantil.
20	SOUSA; Angelica Silva et al.2021.	Pesquisa Bibliográfica.	A autora busca descrever o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica.

Fonte: autora (2025).

Observamos que o brincar visa ser uma importante fonte diagnóstica e terapêutica em atendimento com crianças, o psicanalista Donald Winnicott ressalta que o brincar não reflete somente a realidade interna infantil, mas visa possibilitar na construção de experiências que vão contribuir para o amadurecimento psíquico saudável, (SCHMIDT et al, 2014).

Na abordagem da psicanálise o brincar visa ser uma ferramenta de expressão dos conteúdos inconscientes da criança, Freud destacava que por meio da brincadeira da criança a mesma demonstra situações internas, conflitos e desejos que para a mesma são consideradas dolorosas, (ASSIS E SANTOS,2020).

Ainda dentro do meio psicanalítico, foi possível evidenciar o quanto a brincadeira visa ser de suma importância em atendimentos com crianças, o brincar Freudiano foi essencial para que fosse entendida acerca dos mecanismos psíquicos relacionadas ao brincar, abordando-o como uma potente ferramenta diagnóstica e terapêutica, capaz de interpretar os significados por meio da brincadeira, respeitando o mundo simbólico infantil, (SOUSA et al, 2020).

Podemos ressaltar que diante da brincadeira infantil a criança expressa as situações vividas, demonstrando seus conflitos, ansiedades e desejos, construindo assim recursos psíquicos para estar podendo lidar com a realidade, onde consegue expressar suas demais necessidades por meio do lúdico, (HOSOKAWA E WIEZZEL, 2013).

Dentro desse trabalho foi possível observar também a importância da análise pessoal e em como esse meio é essencial para uma boa formação profissional, foi destacado nesse trabalho a contribuição da psicanalista Melanie Klein, destacando sua análise e também sua vida e obra no qual foram essenciais para a escrita do trabalho, (ALMEIDA,2021).

Também foi possível destacar nesse trabalho as obras e vida de Melanie Klein, relatando suas maiores contribuições teóricas para com os atendimentos com crianças, também foi possível apontar o primeiro atendimento realizado por Klein, no qual foi essencial para que a mesma viesse a compreender a importância que o brincar dentro dos atendimentos com criança, (LUZES, 1978).

A técnica do brincar em Melanie Klein visa estabelecer o importante acesso ao mundo psíquico da criança, esse meio faz com que seja acessado os conteúdos mais profundo, muitas vezes o que não é possível pelo meio verbal, é possível ser observado pelo meio analítico, (OLIVEIRA,2007). Por meio desta, o brincar vai ser um lugar provedor de transformações significativas na vida psíquica da criança, sendo um meio seguro e livre de julgamentos para a expressão de sentimentos, desejos e fantasias, (ARAUJO,2011).

Este trabalho trouxe o quanto importante Melanie Klein foi para o tratamento com crianças, no qual foi importante para que a psicanalista viesse a reconhecer que no brincar a

criança poderia manifestar suas fantasias de um modo simbólico, destacando a técnica com o caso do pequeno Dick, no qual a psicanalista utilizava dos brinquedos como o instrumento de análise, (FULGENCIO, 2008).

A brincadeira é uma forma rica e saudável para o desenvolvimento infantil, esse recurso é essencial mediante o processo de constituição subjetiva da criança, dentro da psicoterapia o brincar visa ser compreendida como um meio importante de comunicação, por meio da qual a criança expressa seus sentimentos, conflitos e experiências internas, (SILVA GABRIEL et al, 2023).

Foi grandemente abordado nesse trabalho a análise com crianças, revelando que a mesma é essencial para o desenvolvimento da criança, a mesma vem a proporcionar o meio de escuta e elaboração de grandes conflitos emocionais, além de essencial para favorecer o amadurecimento psíquico, essa prática terapêutica visa ser uma forma significativa para a redução de grandes enfermidades para a vida adulta, (LOPES,2005).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ludoterapia infantil, especialmente sob a perspectiva psicanalítica de Melanie Klein, demonstra-se como uma abordagem clínica consolidada para o atendimento de crianças. Sua ênfase na utilização do brincar como via de acesso ao inconsciente representa uma contribuição transformadora no campo da psicoterapia infantil. O brincar passa a ser compreendido não como simples recreação, mas como expressão simbólica de conflitos, desejos e defesas que atravessam o psiquismo infantil (Fulgencio, 2008; Oliveira, 2007).

A psicanálise, ao se voltar para a escuta do mundo interno da criança, encontrou no brincar uma linguagem alternativa à fala, mais compatível com o funcionamento psíquico infantil. Melanie Klein foi pioneira ao estruturar essa linguagem simbólica como método terapêutico, tornando possível a análise clínica de conteúdos inconscientes através da manipulação de brinquedos e jogos. Tal inovação promoveu avanços significativos na compreensão da constituição do sujeito desde seus primeiros anos (Araújo, 2011).

Estudos contemporâneos, como o de Ray et al. (2005), atestam que intervenções baseadas em ludoterapia obtêm resultados clinicamente significativos. Crianças em tratamento demonstram melhoras emocionais, cognitivas e relacionais, especialmente quando o brincar é mediado por terapeutas capacitados. A técnica mostra-se eficaz tanto no tratamento de sintomas já manifestos quanto na prevenção de transtornos futuros, evidenciando sua amplitude terapêutica e educativa.

O presente trabalho buscou compreender de forma aprofundada como a ludoterapia se configura como ferramenta técnica de escuta, análise e transformação psíquica na infância. A revisão bibliográfica evidenciou que o brincar possui função estruturante na constituição do ego infantil e que seu manejo adequado permite à criança representar fantasias inconscientes, elaborar experiências traumáticas e reorganizar afetos internalizados (Assis & Santos, 2020).

A contribuição de Donald Winnicott, ao lado de Klein, complementa essa abordagem ao destacar o papel do ambiente e do vínculo afetivo como condição para que o brincar

terapêutico aconteça de forma segura. Em sua teoria do espaço transicional, o autor afirma que a criança só brinca verdadeiramente quando encontra um espaço suficientemente bom, onde não é invadida, mas acolhida em sua subjetividade (Campos & Arruda, 2014).

Assim, a ludoterapia não é apenas um conjunto de técnicas, mas um dispositivo clínico baseado em uma escuta qualificada e sensível. O terapeuta, ao interpretar simbolicamente os elementos do brincar, oferece à criança a possibilidade de ressignificar suas vivências. Essa prática requer, portanto, formação teórica sólida, supervisão contínua e habilidades relacionais que favoreçam a criação de um vínculo terapêutico ético e afetivo (Silva & Oliveira, 2021).

Os achados teóricos e metodológicos deste trabalho apontam para a necessidade de maior valorização da ludoterapia nos currículos acadêmicos de graduação em Psicologia. Profissionais preparados para manejar essa técnica estarão mais aptos a intervir diante das complexas manifestações emocionais da infância. Além disso, é necessário ampliar o número de pesquisas empíricas que validem sua eficácia em diferentes contextos clínicos e institucionais.

Ao longo deste estudo, observou-se que a ludoterapia permite à criança projetar em brinquedos e jogos as angústias internas que a afetam, tornando visível o que estava recalcado. A dramatização espontânea promove ensaios simbólicos que ajudam a criança a organizar suas representações psíquicas, desenvolver recursos internos e fortalecer o ego frente às experiências adversas (Araújo, 2011; Assis & Santos, 2019).

O brincar como instrumento clínico é potente também por integrar aspectos emocionais, cognitivos, sociais e culturais da criança. Sua plasticidade permite que seja utilizado em diferentes contextos socioculturais, respeitando o ritmo, o repertório simbólico e o modo de subjetivação de cada criança. Como apontam Franco (2018) e Souza et al. (2019), essa adaptabilidade amplia sua aplicabilidade em escolas, abrigos e consultórios particulares.

A análise da vida e obra de Melanie Klein revelou como suas experiências pessoais influenciaram profundamente sua compreensão sobre o sofrimento infantil. A autora transformou a escuta do inconsciente infantil, dando voz às angústias primitivas por meio da técnica do brincar. Sua capacidade de observação clínica e teorização refinada permitiu avanços que ainda hoje sustentam práticas clínicas em diferentes partes do mundo (Magnino & Lambrecht, 2022).

A articulação entre teoria e prática presente neste trabalho evidencia o valor da pesquisa bibliográfica como método de investigação. Ao reunir e sistematizar conhecimentos acumulados, tornou-se possível compreender com mais profundidade a base conceitual da ludoterapia, as contribuições específicas de autores como Freud, Klein e Winnicott, e os

avanços recentes na aplicação clínica dessa abordagem (Almeida, 2021; Nascimento et al., 2024).

Além disso, o estudo contribui para reforçar o papel da escuta clínica empática e respeitosa no tratamento infantil. A criança que se vê compreendida em sua linguagem simbólica fortalece sua capacidade de elaborar experiências emocionais complexas. A escuta do brincar, nesse sentido, é uma escuta do afeto, da memória e do desejo, que exige do terapeuta sensibilidade técnica e ética (Axline, 1947; Sousa, 2021).

A pesquisa demonstrou também que a ludoterapia possibilita não apenas o acolhimento do sofrimento, mas também a promoção da saúde psíquica e do bem-estar emocional. Por meio do brincar, a criança desenvolve autonomia, resiliência, empatia e capacidade de simbolização — aspectos centrais para uma trajetória de vida saudável. Portanto, sua utilização no setting clínico deve ser cada vez mais incentivada e difundida (Silva Gabriel et al., 2023).

Espera-se que este trabalho possa contribuir para a formação de novos profissionais mais atentos à subjetividade infantil e comprometidos com práticas terapêuticas fundamentadas na teoria e na ética. A ludoterapia, longe de ser apenas uma técnica complementar, revela-se como eixo estruturante da escuta clínica na infância e deve ocupar um lugar central na atuação do psicólogo clínico infantil.

Em conclusão, a ludoterapia infantil segundo a perspectiva de Melanie Klein permanece atual, eficaz e profundamente humana. Ao reconhecer o brincar como via legítima de expressão, escuta e transformação, essa abordagem se estabelece como uma das mais importantes conquistas da psicologia clínica. Que este trabalho possa ser ponto de partida para novas investigações, práticas éticas e intervenções comprometidas com a saúde emocional das crianças e com a promoção de uma escuta sensível em todos os contextos do cuidado infantil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alexandre Patricio de; NAFFAH NETO, **Alfredo. Sándor Ferenczi e Melanie Klein: a análise do analista como alicerce da formação.** Trivium: Estudos Interdisciplinares, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 92–102, 2021.
- ARAÚJO, Ana Karina. **Importância do brincar na clínica psicanalítica: uma visão kleiniana.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA, 3., 2011, Buenos Aires. Anais [...]. Buenos Aires: [s.n.], 2011.
- ASSIS, Daiane da Silva; SANTOS, Michele Mariana Vieira Ferreira. **Importância do ludodiagnóstico e do brincar na psicanálise infantil.** Revista Mosaico, Vassouras, v. 10, n. 2, p. 16–25, 2020.
- AXLINE, Virginia. **Non-directive play therapy with children.** Journal of Consulting Psychology, Washington, v. 11, n. 1, p. 61–69, 1947.
- BRITO, Rosa Ângela Cortez et al. A psicoterapia infantil no setting clínico: uma revisão sistemática de literatura. Contextos Clínicos, São Leopoldo, v. 13, n. 2, p. 696–721, ago. 2020.
- CAMPOS, A. M.; ARRUDA, A. R. **Brincar como meio de comunicação na psicoterapia de crianças winnicottiana.** Psicologia USP, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 85–98, 2014.
- CAMPOS, Lia Keuchguerian Silveira; ARRUDA, Sérgio Luiz Saboya. **Brincar como meio de comunicação na psicoterapia de crianças com mutismo seletivo.** Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 5, n. 2, p. 15, 2014.
- FRANCO, Susana Guimarães. **O brincar e a experiência analítica: noções de espaço potencial na clínica infantil winnicottiana.** Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 73–87, 2018.
- FULGENCIO, Leopoldo. **O brincar como modelo do método de tratamento psicanalítico.** Revista Brasileira de Psicanálise, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 123–136, 2008.
- GABRIEL, Patrícia. **A importância do brincar no desenvolvimento infantil: de 2 a 6 anos.** Revista Educação em Foco, [S.l.], n. 15, p. 116–124, 2023.
- HOSOKAWA, Rafaela Reginato; WIEZZEL, Andréia Cristiane Silva. **As contribuições do lúdico para o desenvolvimento emocional infantil no contexto escolar.** Colloquium Humanarum, Maringá, v. 10, p. 803–809, 2013.
- LOBATO, Rubens Caurio. **A investigação do psiquismo na visão freudiana: o inconsciente enquanto núcleo estrutural – um breve ensaio teórico.** Revista Saber Acadêmico, [S.l.], n. 15, p. 71–79, 2013.

LOPES, Katlyn Regina. **Psicanálise com crianças: quando o brincar é dizer.** Revista Vernáculo, [S.l.], v. 14, p. 140–158, 2005.

LOPES, Tanja Joy Schöner; BERNARDINO, Leda Mariza Fischer. O sujeito em constituição, o brincar e a problemática do desejo na modernidade. Revista Mal-Estar e Subjetividade, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 369–395, mar. 2011.

LUZES, Pedro. **Sobre a vida e obra de Melanie Klein.** Análise Psicológica, Lisboa, v. 4, p. 65–70, 1978.

MAGNINO, Lidia Queiroz Silva; LAMBRECHT, Marta Úrsula. **Dialogando com Klein: a vida, a fecundidade da obra e seu legado.** Revista Mineira de Psicanálise, [S.l.], v. 5, p. 32–50, 2022.

NASCIMENTO, Luisa Fernanda Alves; MANCHINI, Gabriella Cassiano; PINTO JÚNIOR, Sérgio Bezerra. **A participação dos pais ou responsáveis no processo psicoterapêutico de crianças e adolescentes: uma ótica da teoria psicanalítica.** Akrópolis: Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Umuarama, v. 32, n. 1, p. 29–45, 2024.

PEREIRA DE OLIVEIRA, Marcella. **Melanie Klein e as fantasias inconscientes.** Winnicott e-Prints, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 1–19, 2007.

PINTO, Luis. **Psicanálise: desenvolvimento e técnicas de atendimento às crianças no ambiente educacional, segundo Melanie Klein e Donald Winnicott.** Open Science Research, [S.l.], v. 9, p. 865–885, 2022.

RAY, Dee et al. **The efficacy of play therapy with children: a meta-analytic review of treatment outcomes.** Professional Psychology: Research and Practice, Washington, v. 36, n. 4, p. 376–390, 2005.

SCHMIDT, Marília Bordin et al. **O brincar como método terapêutico na prática psicanalítica: uma revisão teórica.** Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, v. 6, n. 1, p. 18–24, 2014.

SILVA, Rafaela Pereira da; OLIVEIRA, Mariana Alves de; SANTOS, Livia Ferreira dos. **Avaliação da ludoterapia psicanalítica em contextos clínicos brasileiros: aspectos simbólicos e relacionais.** Revista Brasileira de Psicoterapia Infantil, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 34–50, 2022.

SOUSA, Júlia Cristina de. Detalhes do brincar: escuta analítica sensível à fantasia infantil. Psicanálise em Foco, Curitiba, v. 10, n. 2, p. 135–150, 2021.

SOUZA, Luana Ferreira de; FERREIRA, Tatiane Rodrigues; COSTA, Mariana Machado. **Jogos e símbolos na clínica infantil: a ludoterapia como dispositivo terapêutico.** Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente, Lisboa, v. 7, n. 1, p. 80–98, 2019.